

## **A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nayllane Lima dos Anjos<sup>1</sup>  
Ana Cristina Andrade Silva<sup>2</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>3</sup>  
Joana d'Arc Araújo Ferreira<sup>3</sup>  
Orientadoras do Trabalho<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa é fruto da vivência realizada no Programa Residência Pedagógica, que visa em um de seus objetivos estimular a aproximação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. A edição 2020|2021 do programa na Universidade Estadual da Paraíba, do curso de Licenciatura em Geografia selecionou nove residentes para a escola pública estadual Francisco Ernesto do Rêgo, na cidade de Queimadas – PB, e nove residentes para a Escola municipal Padre Antonino, na cidade de Campina Grande – PB, na qual é *locus* de estudo para esse relato de experiência, contando com as orientações teóricas e metodológicas das Professoras Joana D'arc Araújo Ferreira Nóbrega e Josandra Araújo Barreto de Melo.

No caso presente, trata-se da análise de um projeto de intervenção que foi desenvolvido na Escola Padre Antonino em uma turma do 7º ano C do Ensino Fundamental composta por 16 estudantes ativos nas aulas remotas. Tendo como preceptora a Professora Ana Christina de Andrade. O objetivo central no desenvolvimento do projeto de intervenção, buscou-se desenvolver práticas significantes no ensino de geografia durante a realização do projeto no segundo bimestre do ano letivo de 2021 intitulado como “Sustentabilidade e tecnologia”.

Através do conjunto de atividades desenvolvidas, propôs a difusão do conhecimento sobre Educação ambiental e sustentabilidade, a fim de incentivar os estudantes a atuarem no seu cotidiano utilizando práticas e hábitos que preservem o

---

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [fabionay11@gmail.com](mailto:fabionay11@gmail.com);

2 Professora Preceptora na Escola Municipal Padre Antonino, Campina Grande, PB; [anaandraddess@yahoo.com.br](mailto:anaandraddess@yahoo.com.br)

3 Professoras Orientadoras lotadas no Departamento de Geografia, CEDUC, UEPB. E-mail: [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br); [joanaarcn@yahoo.com.br](mailto:joanaarcn@yahoo.com.br)

meio ambiente. Sendo assim, o presente artigo apresenta como objetivo geral relatar e analisar as experiências metodológicas vivenciadas a partir da pesquisa-ação em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, bem como, contribuir na formação inicial do professor de Geografia e no entendimento da necessidade de ações práticas e sustentáveis no nosso dia a dia.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica adotada para atingir os objetivos propostos é da construção de uma pesquisa-ação. Em relação a essa modalidade de pesquisa, Tripp (2005, p. 445-446) apresenta “(...) a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.”

O público alvo desta pesquisa foi a turma do 7º ano C, turno matutino, composta por 16 alunos ativos nas aulas remotas no Ensino Fundamental da Escola Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande-PB.

As atividades aqui relatadas e analisadas ocorrem durante o segundo bimestre do ano letivo de 2021, entre os meses de Maio e Junho, de forma online, a partir da divisão de três etapas:

- 1) Realizou-se aulas expositivas com compartilhamentos de tela sobre o desenvolvimento industrial e seus impactos positivos e negativos. Em seguida, buscando a construção do conhecimento geográfico crítico aplicou-se atividades de leitura e interpretação de charges objetivando analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre uso de agrotóxicos, influência da mídia no consumismo, e impactos da expansão agrícola no Brasil.
- 2) Na sequência, foram desenvolvidas atividades de reciclagem de plástico, e mais adiante a elaboração de um prato de comida sustentável com o objetivo de aproximar o estudante das ações e iniciativas sustentáveis abordadas em aula.
- 3) Por fim, foram discutidos projetos e campanhas sociais na luta pela preservação do meio ambiente com o intuito de apresentar influências sustentáveis para a mudança de estilo de vida necessária.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos em um momento de grandes transformações, a era das tecnologias, do consumismo, da produção diária de toneladas de resíduos, isso tudo fruto do sistema capitalista mundial, que consiste em um modelo de crescimento econômico voltado para a industrialização, com um único propósito, a acumulação de capital sem considerar os limites dos recursos naturais. A maneira como tratamos o Planeta nos últimos séculos coloca em risco a garantia da perpetuação das espécies, inclusive humana.

Conforme a Carta da Terra, “estamos diante de um momento crítico da história, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro.” (BOFF,2013, p.167). Pensando nisso, a Educação ambiental vem ganhando espaço nas escolas, pois está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais como temática transversal e interdisciplinar. “A educação ambiental é aquela que se destina a fornecer instrumentos elementares para que os cidadãos possam enfrentar seu cotidiano com consciência e interatividade com seu ambiente.” Cavalcanti (2002, p.17). Nesse sentido, a ciência geográfica possui um papel preponderante no alerta a essa realidade que muitas vezes passa por despercebida no nosso dia a dia, como é abordado pelos PCNs:

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico n formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. (BRASIL, 1998, p. 26)

Em vista disso, a sustentabilidade é um tema que integra o quadro de ensino sobre Meio ambiente dentro das temáticas transversais para a Geografia, e que, desse modo, precisa ser trabalhado pelo professor em sala de aula, cabendo ao docente buscar formas de intervenção didático-pedagógicas que faça o aluno se sentir parte do mundo, e entenda a importância de promover a resiliência ecológica. Dessa maneira, comenta Janke e Tozoni-Reis *apud* Stadler e Menegazo (2013, p. 03).

Como na educação, na educação ambiental há grande diferença entre informar e formar. O processo educativo não se resume a transmitir informações sobre o que fazer para melhorar o ambiente; é preciso investir na formação de sujeitos que concretamente enfrentam a problemática ambiental e comprometam-se com as mudanças necessárias à qualidade de vida no ambiente de forma autônoma e responsável. (JANKE e TOZONI-REIS *apud* MENEGAZO, 2013, p.03)

Verificamos na atualidade uma maior compreensão sobre as questões de sustentabilidade, sendo esta uma questão desafiadora para o professor, quando levamos em consideração o estilo de vida atual da sociedade capitalista. O aluno deve ser incentivado a explorar as estruturas por trás de nossa vida cotidiana para entender o tamanho da nossa pegada ecológica e está ciente dos desafios enfrentados diante dos responsáveis por essa infraestrutura.

Portanto, o ensino da Geografia na busca pela consciência ambiental é de extrema importância, visto que tal componente curricular se preocupa com a sociedade e com os efeitos do crescimento econômico desenfreado, procurando promover por meio da educação ambiental quais os pontos fundamentais para que os alunos consigam entender de uma forma significativa como poderão contribuir para o meio ambiente e, assim, construir uma visão mais crítica sobre a problemática que estamos inseridos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira atividade realizada foi referente a discussão do desenvolvimento industrial com os avanços tecnológicos juntamente a exploração da natureza para atender os anseios da sociedade de consumo. Portanto, buscou a construção da habilidade proposta pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), (EF07GE08), que tem como objetivo estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.

A partir dessa reflexão, a primeira atividade prática desenvolvida foi da reciclagem de um objeto de plástico associado a “Regra dos 5 Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar)”. Seguindo um dos mandamentos do especialista em ética política Mahatma Gandhi, “Seja a mudança que você quer ver no mundo”. Com essa ideia, nas aulas deu-se destaque a importância de ter presente a sustentabilidade em nossas ações, assim como, pequenos hábitos e escolhas diárias podem impactar de forma positiva no futuro do Planeta. Buscando criar uma afinidade do estudante com o objeto de estudo.

Na sequência, a atividade desenvolvida diante do contexto de “reciclagem de sobras alimentícias” e a “compostagem” foi desafiar os estudantes a prepararem um prato de “restos” orgânicos com cascas de vegetais, legumes ou frutas e enviarem as fotos para discussão em sala de aula.

Como resultado dessa reflexão, os estudantes puderam perceber o quanto a nossa alimentação tem impacto direto no uso de recursos naturais e está associada a práticas como desmatamento, poluição hídrica, atmosférica, uso de agrotóxicos, perda da biodiversidade e zoonoses. Assim como a expansão da agropecuária sobre as pastagens naturais do Brasil tem exigido um preço muito alto, dentro desse contexto, é apresentado para a turma a campanha “Segunda sem carne” (SSC) implantada no Brasil pela Sociedade Vegetariana Brasileira, que se propõe a conscientizar as pessoas sobre os impactos do consumo de produtos de origem animal com relação aos animais, a sociedade, a saúde humana e o Planeta.

Assim, percebemos que houve uma grande aceitação dos discentes no desenvolvimento das atividades e conteúdos abordados em sala de aula. Dessa forma, fez com que os mesmos compreendessem a importância de nos conectarmos com a Terra, bem como, a construção de um olhar geográfico sobre a complexidade da realidade que estamos inseridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseqüentemente a forma como o homem produz e consome gera impactos ambientais, sociais e econômicos onde provoca a degradação e poluição ambiental; acentua as desigualdades sociais e coloca em risco a saúde humana. Percebe-se que de acordo com o avanço das tecnologias e a modernidade, o meio ambiente e o natural não possuem tanta importância. Por isso, a sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo de forma mais equilibrada tanto economicamente como de maneira ecológica.

Dessa forma, a escola assume um relevante papel socioambiental para minimizar a falta de conhecimento e incentivar a utilização de práticas sustentáveis, visto que, há o interesse por parte dos estudantes e a necessidade de preservar o futuro do nosso planeta. O projeto desenvolvido contribuiu pra despertar nos alunos a preocupação, e mostrar que é necessário cuidar e realizar iniciativas sustentáveis, pelas quais podemos escolher simples alternativas no nosso dia a dia.

A partir das experiências ao longo do Programa Residência Pedagógica, é possível afirmar a sua relevância na formação inicial docente, ao permitir a oportunidade do graduando exercitar a relação entre teoria e prática na vivência em sala de aula, e

promover a reflexão na Geografia sobre metodologias eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Ensino de Geografia, Sustentabilidade.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento da autora a CAPES pela concessão da bolsa, bem como, a todos os participantes do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto Geografia SEDUC-UEPB.

### **REFERÊNCIAS**

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiana: Alternativa, 2002, p.17.

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, disponível em:

[https://www.academia.edu/25207493/TERCEIRO\\_E\\_QUARTO\\_CICLOS\\_DO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL\\_GEOGRAFIA\\_TERCEIRO\\_E\\_QUARTO\\_CICLOS\\_DO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL](https://www.academia.edu/25207493/TERCEIRO_E_QUARTO_CICLOS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL_GEOGRAFIA_TERCEIRO_E_QUARTO_CICLOS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL) Acesso em 20|02|2022.

STADLER, Rita de Cássia da Luz; MENEGAZZO, RCS **Reduzir, Reutilizar ou Reciclar? O importante é evitar o desperdício**. In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, Paraná. 2013. Pág. 307886-30797.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica**. 2005. 447p. Educação e Pesquisa. Universidade de Murdoch, São Paulo, 2005.